

LIMA, F. G.; TÔRRES, A. C. B.; FERREIRA, G. S.; SILVA, M. S. B.; BASILE, A. L. C.; OLIVEIRA ALVES, R. Restabelecimento do peso ideal em cães obesos: Uma proposta de protocolo e recuperação da qualidade de vida. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3, 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p

RESTABELIMENTO DO PESO IDEAL EM CÃES OBESOS: UMA PROPOSTA DE PROTOCOLO E RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

LIMA, Flávia Gontijo¹; **TÔRRES**, Andréa Cintra Bastos²; **FERREIRA**, Gabriela Sousa³; **SILVA**, Marcelo Seixo Brito⁴; **BASILE**, Ângelo Leonardo de Castro⁵; **OLIVEIRA ALVES**, Rosângela⁶

Palavras-chave: Dieta, ECC, Hipocalórica, Obesidade

1. INTRODUÇÃO

Os cães que possuem relação mais íntima com seus proprietários têm maior tendência ao desenvolvimento de obesidade, uma vez que ficam mais tempo em sua companhia durante as refeições, dormem juntos e recebem maior quantidade de petiscos, como forma de melhorar a interação entre ambos (KIENZLE, et al., 1998). São considerados também mais predispostos à obesidade aqueles animais cujos proprietários são obesos e/ou idosos e, freqüentemente, lhes oferecem petiscos ou guloseimas (ROBERTSON, 2003). A taxa média de perda de peso está diretamente relacionada ao grau de restrição calórica. Para cães, restrições de 50%, 60% ou 75% da necessidade energética de manutenção podem gerar percentuais de perda de peso semanais inferiores a 1% a superiores a 4%. Essa considerável variação pode ser explicada pelas diferenças individuais dos animais. Deve-se prever um mínimo de emagrecimento de 0,5% por semana, a fim de manter o proprietário disposto a cumprir o programa de redução de peso dentro de um período razoável (BURKHOLDER & TOLL, 2000).

Esse estudo teve por objetivo avaliar um protocolo de redução de peso com dieta hipocalórica comercial, para o restabelecimento do peso ideal em cães obesos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados cães obesos, entre machos e fêmeas, provenientes do atendimento de rotina do Hospital Veterinário da UFG. Fizeram parte do experimento somente cães obesos por ingestão excessiva de alimento, que não apresentaram nenhuma limitação ao estabelecimento do protocolo terapêutico da obesidade. Os cães obesos utilizados para a realização deste estudo foram divididos inicialmente em dois grupos, considerado o percentual de obesidade de cada animal: Grupo I (G1) – cães obesos com percentual de obesidade de até 30%; Grupo II (GII) – cães obesos com percentual de obesidade acima de 30%. Considerando obesos todos os animais com 15% de peso acima do peso considerado normal para a espécie e raça.

O diagnóstico da obesidade foi realizado por meio da inspeção e da palpação direta. Os cães foram classificados segundo o escore de condição corporal (ECC) em um sistema de cinco pontos (EDNEY & SMITH, 1986). Consideraram-se obesos os animais que apresentaram escore a partir de quatro, ou seja, costelas pouco ou não palpáveis, recobertas por considerável

quantidade de gordura subcutânea, depósitos de gordura visíveis na região lombar e na base da cauda, cintura muito pouco aparente ou não visível e curvatura abdominal bem discreta ou ausente.

Todos os cães foram submetidos a um programa de redução de peso por meio de restrição da ingestão calórica, administrando-se dieta hipocalórica específica (Royal Canin Obesity[®]) até atingirem os seus pesos ideais. A quantidade diária de alimento foi determinada considerando-se o valor calórico determinado para a ração hipocalórica (orientação do fabricante), sexo do animal, padrão da raça e percentual de gordura pré-estabelecida. O protocolo de redução de peso considerou ainda: a quantidade diária de ração dividida fornecida em três refeições; nenhuma oferta de petiscos ou alimento caseiro durante o tratamento; alimentação do animal em local diferente dos demais contactantes (cães ou gatos) para evitar o acesso ao alimento dos outros animais; atividade física, como caminhadas diárias ou estímulo a brincadeiras, de no mínimo 30 minutos, além daquela já praticada habitualmente.

As médias das variáveis dependentes estudadas nos dois tempos experimentais (antes e após redução de peso), dentro de um mesmo grupo, foram comparadas por meio do teste “t” de Student considerando nível de significância de 5% (SCHLOTZHAUER & LITTEL, 1997).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de redução de peso foi significativa no Grupo I 13,07% ($p < 0,05$) e altamente significativa no Grupo II 14,02% ($p < 0,001$). Resultados semelhantes aos observados por PEREIRA-NETO (2005) que obteve redução de peso média de 18,09%. A média de redução de circunferência torácica foi significativa no Grupo I ($p < 0,05$) e altamente significativa no Grupo II ($p < 0,001$). No Grupo I a avaliação de redução de escore corporal não foi significativa, enquanto no Grupo II esta avaliação foi significativa.

A redução média de peso semanal no Grupo I foi de 1,67% e no Grupo II de 2,06%, valores superiores aos relatados por PEREIRA-NETO (2005), que foram de 1,13% em média. Os animais do grupo I perderam em média 1,67% do peso, enquanto que os do grupo II tiveram uma redução média de 2,06% do peso inicial. Os achados estiveram de acordo com o preconizado por BURKHOLDER & TOLL (2000), que relataram acima de 0,5% de redução do peso corpóreo por semana como o ideal.

Dos animais encaminhados para participarem da pesquisa, apenas 10% eram machos, todos os outros eram cadelas e apenas 10% delas eram castradas, ao contrário do preconizado pela literatura, que relata alta incidência de obesidade em fêmeas gonadectomizadas (BURKHOLDER & TOLL, 2000).

4. CONCLUSÕES

A dieta hipocalórica comercial mostrou-se eficaz na redução de peso, uma vez que todos os animais em experimentação obtiveram redução significativa de peso corpóreo. Ressaltando que uma dieta balanceada sempre deve estar associada a exercícios físicos, que são indispensáveis.

A adesão dos proprietários ao programa de redução de peso foi de suma importância para que seus animais reduzissem o peso em menor tempo, tornando o tratamento menos dispendioso. Entretanto, o custo da ração

LIMA, F. G.; TÔRRES, A. C. B.; FERREIRA, G. S.; SILVA, M. S. B.; BASILE, A. L. C.; OLIVEIRA ALVES, R. Restabelecimento do peso ideal em cães obesos: Uma proposta de protocolo e recuperação da qualidade de vida. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3, 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p

hipocalórica, mesmo com o desconto oferecido pela empresa, era de aproximadamente R\$27,00/kg, o foi um fator limitante à adesão de muitos dos proprietários e continuidade do tratamento.

5. REFERÊNCIAS

BURKHOLDER, W. J.; TOLL, P.W. Obesity. In: HAND, M.S., **Small animal clinical nutrition**. 4. ed. Topeka: Mark Morris Institute, 2000. p.401-425.

EDNEY, A.T.B.; SMITH, P.M. Study of obesity in dogs visiting veterinary practices in the United Kingdom. **Veterinary Record**, London, v.118, p.391-396, 1986.

KIENZLE,E.; BERGLER, R.; MANDERNACH, A.. A comparison of the feeding behavior and human – animal relationship in owners of normal and obese dogs. **Journal Nutrition**, Bethesda, v. 128, p. 2779S-2782S, 1998.

PEREIRA-NETO, G. B. **Efeitos da correção da obesidade sobre os parâmetros ecocardiográficos, eletrocardiográficos, radiográficos e da pressão em cães**. 2005. 70 f. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2005.

SCHLOTZHAUER, S.; LITTEL, R.C. **SAS® system for elementary statistical analysis**. 2. ed. Cary, NC: SAS Institute, 1997. 456p.

¹Voluntária de iniciação científica (PIVIC). Escola de Veterinária - UFG, flaviamedvet@yahoo.com.br

²Bolsista de iniciação científica do CNPq (PIBIC). Escola de Veterinária - UFG, a_cbt@yahoo.com.br

³Voluntária de iniciação científica (PIVIC). Escola de Veterinária – UFG, gabi_vet2006@yahoo.com.br

⁴Mestrando em Ciência Animal. Escola de Veterinária – UFG.

⁵Bolsista de Mestrado do CNPq. Escola de Veterinária – UFG, basile@posgrad.ufg.br

⁶Professor Adjunto. Escola de Veterinária - UFG, roalves@vet.ufg.br